

Cidades



FOTOS: TAYLA OLIVEIRA

PROFESSORA Franciane Deleprani entre os garotos Davi e Warley, que participam das atividades destinadas às crianças em Jardim Botânico: “O intuito é a socialização, o incentivo da prática da atividade física”, salientou Franciane

A TRIBUNA COM VOCÊ EM JARDIM BOTÂNICO

Ginástica, dança e recreação de graça

Moradores do bairro podem se exercitar gratuitamente na praça com supervisão de professores. Há ainda lazer para a criançada

Tayla Oliveira

Moradores de Jardim Botânico e região, em Cariacica, podem ter acesso a aulas de ginástica, dança e recreação de graça na praça do bairro.

“As atividades promovem mais qualidade de vida para crianças e adultos. Também ajuda na respiração, circulação e melhora o desempenho nas atividades diárias”, explicou uma das professoras responsáveis pelas aulas, Franciane Bianchi Deleprani, 23.

Às terças e quintas-feiras, é dia de circuito em duas turmas, das 6h30 às 7h10, e das 7h10 às 8h, destinadas a todas as idades. Aproximadamente 100 alunos participam.

“São aulas que alternam exercícios aeróbios e localizados, com o objetivo de manter os batimentos cardíacos num nível de intensidade aeróbia e realizar exercícios localizados”, esclareceu Franciane.

Segundo ela, todos os alunos são acompanhados e fazem uma avaliação da saúde e condições físicas ao ingressar. Fazem ainda exames como aferição de pressão periodicamente.

“Toda a atividade é adaptada para todos os tipos de pessoas com suas particularidades, que tenham problemas no joelho ou restrição cardíaca, por exemplo”, disse.

Ainda nas terças e quintas-feiras pela manhã, das 8h às 9h, cerca de 15 crianças com idades entre 5 e 10 anos e que frequentam a escola

podem participar de atividades recreativas no contraturno escolar.

“Elas jogam queimada, futebol, vôlei, brincam de pique bandeira e com bambolê. O intuito é a socialização, o incentivo da prática da atividade física, que ajuda também na coordenação motora e combate a obesidade”, acrescentou.

Davi Almeida Ramos, 11, e Warley da Paz Ferreira, 10, participam das atividades e não faltam a uma aula. “Aqui a gente se diverte e encontra os amigos”, disse Warley.

Também, uma vez por mês, há aulas de dança que acontecem na sexta-feira das 19 às 20h. As aulas contam com a participação de 100 alunos e acontecem também na praça do bairro.

Para participar de uma dessas atividades promovidas pela Secretaria Municipal de Esporte basta ser morador de Jardim Botânico e região e ir até a praça no dia das aulas.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Região era um areal

- > **O BAIRRO** Jardim Botânico surgiu entre os anos 1979 e 1980, em um loteamento da Imobiliária Universal.
- > **OS PRIMEIROS** moradores começaram a chegar na década de 60 para viver em fazendas.
- > **ANTES** de ser loteada, a região era um areal. A areia era extraída e vendida em toda a Grande Vitória.
- > **O NOME** Jardim Botânico foi dado porque antes a região tinha cenário de grama e lagoas.
- > **QUANDO** o bairro surgiu, a água era retirada de poços e só havia luz com o uso de lampião e lamparina.
- > **SOMENTE** após 1985 melhorias em infraestrutura começaram a acontecer.

Fonte: Moradores do bairro

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Jardim Botânico e região, em Cariacica, podem sugerir reportagens e fazer reivindicações sobre o bairro pelo e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem vive em outra região pode usar o mesmo endereço de e-mail para sugerir uma visita do projeto ao local.

AS RECORDAÇÕES



TEREZA está no bairro há 32 anos

Lampião a querosene

Era através do lampião a querosene que a comerciante Tereza Machado Milagre, conhecida como Terezinha, 69, conseguia iluminar a sua casa quando chegou ao bairro, há 32 anos.

“Essa era a única maneira, pois quando cheguei ainda não tinha energia elétrica. Para ter água eu construí um poço”, disse.

Ela também contou que plantou uma das primeiras mangueiras no bairro, de pé até hoje em frente ao seu comércio.



HILDA relembra o tempo dos areais

Bairro era só areia

Morada da região há 37 anos, a aposentada Hilda Anna Bins Cardoso, 69, contou que ao chegar no bairro não existia nada, eram apenas três casas e muita areia.

“A areia que existia no bairro era comercializada para cidades da Grande Vitória. Depois começaram a dividir os terrenos para em seguida ter ocupação”, salientou.

Segundo ela, a área também não tinha luz, nem água tratada. “Eu por muitos anos não podia ter televisão e geladeira. Depois que as coisas começaram a melhorar e chegou luz em nossas casas”, lembrou.